

A Criação Antes da Criação em Gênesis

Cecil N. Wright

Introdução

Como tudo começou? De onde veio tudo? Como explicamos as galáxias que estão a trilhões de anos-luz de distância? Quando o Céu, Inferno, Anjos e Demônios foram criados? Eles foram criados antes da criação de Gênesis?

Começamos a ver que a fonte de tudo é uma fonte sobrenatural que é de poder supremo, um intelecto e uma fonte que tem moralidade com ética.

É difícil para nossa mente finita compreender o conceito de sem começo e sem fim, ETERNIDADE. Mas DEUS é onipresente; isto é, Ele sempre foi, é agora e sempre será. A história mostra que todas as civilizações adoraram algum tipo de ser superior e acreditaram em uma vida além da vida terrena. Salomão afirmou que Deus colocou esse anseio no homem. em “Ele também pôs a eternidade no coração dos homens; no entanto, eles não conseguem entender o que Deus fez do começo ao fim. (Ec 3:11-12)

Índice

Céu e inferno

Os Anjos de Jeová

anjos

demônios

Capítulo 1

Céu e inferno

O Céu foi criado ou sempre existiu?

O Céu celestial é a morada de Deus. Visto que Deus é onipresente, sempre presente, e visto que o Céu é Sua morada, então o Céu sempre deve ter existido. Este é o céu onde os justos viverão eternamente. Mas os anjos estavam presentes quando “Deus criou o não celestialcéus e a terra”, conforme indicado pela pergunta que Deus fez a Jó. “Onde você estava quando eu fiz a fundação da terra? ... a pedra angular no lugar enquanto as estrelas da manhã cantavam juntas e todos os anjos gritavam de alegria?” (Jó 38:4-7)

Comente:Portanto, as estrelas da manhã e os anjos estavam presentes na criação. É incerto quando Deus os criou.

O céu como morada de Deus não deve ser confundido com:

- a. Céu aéreo referindo-se aos céus atmosféricos, como "pássaros do céu" ou "nuvens do céu". (Mateus 6:26; 8:20; Atos 10:12; 11:6; Tiago 5:18)
- b. Céus siderais, a região do "sol", "lua" e "estrelas". (Gênesis 1:14-16; Salmo 8:3-4; Mateus 24:29,35; Marcos 13:15,31; Hebreus 11:12; Apocalipse 6:14; 20:11)

E quanto ao Inferno, sempre existiu ou foi criado?

Com a criação celestial de seres espirituais justos, anjos, não havia necessidade do Inferno até Satanás e seus anjos se rebelarem. “Pois se Deus não poupou os anjos quando eles pecaram, mas os lançou no inferno e os entregou a cadeias de escuridão sombria para serem mantidos até o julgamento.” (2 Pedro 2:4-5)

Comente: A palavra “Inferno” é traduzida da palavra grega Tartaróósas e tartaroo que a Concordância de Strong dá seu significado como “o abismo mais profundo do Hades; encarcerar em tormento eterno”. Portanto, parece que os anjos rebeldes são enviados para o lado do Tártaro do Hades, uma morada temporária até serem enviados para o tormento eterno, o Inferno.

“Os anjos que não permaneceram em sua própria posição de autoridade, mas deixaram sua própria morada, ele manteve em cadeias eternas em escuridão sombria até o julgamento do grande dia.” (Judas 6)

Comente: Sempre que o Inferno foi criado, foi estabelecido e reservado para os rebeldes e perversos em sua segunda morte. Algumas outras descrições são:

1. "fornalha de fogo; [onde] haverá choro e ranger de dentes." (Mateus 13:42)
2. "o fogo eterno que está preparado para o diabo e seus anjos." (Mateus 25:41)
3. "perdição" (destruição) não dos injustos. (Filipenses 3:19)
4. "destruição eterna da face do Senhor e da glória do seu poder." (2 Tessalonicenses 1:9)
5. "a segunda morte." (Apocalipse 2:11)
6. "lançado vivo no lago de fogo e enxofre, ... atormentado dia e noite para todo o sempre." (Apocalipse 20:10)
7. "lago que arde com fogo e enxofre, enxofre." (Apocalipse 21:8)

Capítulo 2

O anjo de Jeová

Quando Moisés quis saber o nome de Deus para que pudesse dizer a seus irmãos hebreus no Egito, Deus disse que ele era "EU SOU O QUE SOU", e de forma abreviada quando Ele falou de si mesmo como EU SOU. (Êxodo 3:14) Então ele disse para dizer aos anciãos de Israel que Jeová, o Deus de seus pais, havia aparecido a ele. A diferença é que Deus falava de si mesmo subjetivamente, na primeira pessoa (EU SOU), enquanto Moisés falaria dele objetivamente, na terceira pessoa (ELE [QUEM] É = Jeová).

Embora existam multidões de anjos de Deus, "o anjo de Jeová" ou "de Deus" parece ser (a) distinto dos outros anjos e (b) na maior parte do tempo é igualado ao próprio Deus, como se um dos os membros da Divindade e provavelmente é o chamado "o anjo da sua presença" (literalmente, "do seu rosto") em Isaías 63:9.

"O anjo de Jeová" ou "de Deus" no Antigo Testamento poderia muito bem ter sido o membro da Divindade que mais tarde encarnou como Jesus Cristo (João 1:1-3,14)

Referências do Antigo Testamento

(a) Gênesis 16:7-14: "O anjo de Jeová" apareceu a Hagar, a serva de Sarai, quando ela estava fugindo de sua senhora, e a instruiu a voltar. "e ela chamou o nome de Jeová que lhe falava: Tu és um Deus que vê."

(b) Gênesis 18:1 - 19:28: Três "homens" apareceram a Abraão, um dos quais é identificado como "Jeová" (18:13-33; 19:27) – um membro da Divindade; e os outros dois, chamados "anjos" (19:1,15), foram a Sodoma e visitaram o sobrinho de Abraão, Ló, livrando-o e sua família da destruição daquela cidade.

(c) Gênesis 21:8-20: "e o anjo de Deus chamou Hagar do céu [em uma ocasião posterior], e disse-lhe: O que tens, Hagar? Porque Deus ouviu a voz do rapaz onde ele é. Levanta-te, levanta o menino e segura-o na tua mão, porque dele farei uma grande nação. (vs. 17-18)

(d) Gênesis 22:1-19: "E o anjo de Jeová o chamou do céu, e disse: Abraão, Abraão: e ele disse: Não estendas a tua mão sobre o rapaz, ... , visto que não me negaste teu filho, teu único filho, ... e o anjo de Jeová chamou Abraão pela segunda vez do céu, e disse: Por mim mesmo jurei, diz Jeová, porque tu fizeste isto, e não me negaste o teu filho, o teu único filho, para que eu te abençoe, "etc. (vs. 11-17)

(e) Gn 24: 1-67: A linguagem de Abraão ao seu servo que ele estava enviando à cidade de Naor, na Mesopotâmia, para obter uma esposa para seu filho Isaque: "Jeová, o Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai , e da terra de minha natividade, e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra; ele enviará seu anjo diante de ti, e tu tomarás uma esposa para meu filho de daí." (v.7; cf. v.40)

Comente: O escritor (Moisés) está usando uma figura de linguagem chamada prolepse, na qual uma coisa é falada antes de seu tempo, como ao falar de Nero quando ele era menino, embora ele não fosse imperador quando menino. Da mesma forma, Abraão na época mencionada na narrativa em consideração não conhecia a Deus pelo nome de Jeová, mas como Deus todo-poderoso (Heb. El Shaddai) (Êxodo 6:2-3) - embora o escritor o conhecesse.

(f) Gênesis 31: 3-16: "e Jeová falou a Jacó: Volta à terra de teus pais e à tua parentela; e eu serei contigo... E o anjo de Deus disse-me em um sonho Jacó: ... e ele disse [de acordo com o relato de Jacó a suas esposas], ... Eu sou o Deus de Betel [28:10-22], onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto: levanta-te agora, sai daqui esta terra, e volta para a terra da tua natividade." (vs.3-13)

(g) Gênesis 48:15-16: "E abençoou a José, e disse: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me tem alimentado durante toda a minha vida até este dia, o anjo que me redimiou de todo o mal, abençoa estes rapazes; e seja chamado neles o meu nome, e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e multipliquem-se em multidão no meio da terra". (vs.15-16)

Comente: Este foi Jacó (Israel) abençoando seu filho José e seus netos Efraim e Manassés. O "anjo" aqui é o "anjo de Deus" em (f) acima, e é equiparado ao próprio Deus, portanto, como sendo um membro da Divindade.

(h) Êxodo 3:1-22: "E o anjo de Jeová apareceu a ele [Moisés] em uma chama de fogo do meio de uma sarça: e ele olhou, e eis que a sarça ardia em fogo, e o a sarça não se consumia. E disse Moisés: Desviar-me-ei agora, e verei esta grande cena, porque a sarça não se queima. E quando Jeová viu que ele se desviara para ver, Deus o chamou do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. E ele disse: Aqui estou eu ... Além disso, ele disse: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés escondeu o rosto; porque temeu olhar para Deus. E Jeová disse: Certamente tenho visto a aflição do meu povo que está no Egito", etc. (vs.2-7a)

Comente: O "anjo de Jeová", "Jeová" e "Deus" são equiparados nesta passagem.

(i) Êxodo 13: 21-22: "E Jeová ia adiante deles [os israelitas em sua jornada do Egito para a terra de Canaã] de dia numa coluna de nuvem, para guiá-los pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os iluminar; para que pudessem caminhar de dia e de noite: a coluna de nuvem de dia e a coluna de fogo de noite não se afastavam de diante do povo".

(j) Êxodo 23:20-23: "Eis que eu [Jeová] envio um anjo adiante de ti, para te guardar no caminho, e para te introduzir no lugar que preparei. Atendei diante dele, e escutai à sua voz; não o provoques; porque ele não te perdoará a transgressão; porque o meu nome está nele. Mas se de fato ouvires a sua voz e fizeres tudo o que eu digo, então serei inimigo dos teus inimigos, e um adversário para os teus adversários, porque o meu anjo irá adiante de ti".

Comente sobre Êxodo 32-33:

Após um episódio pecaminoso no Monte Sinai a caminho de Canaã (Êxodo 32-33), Deus castiga severamente Israel e ameaça consumi-los e fazer de Moisés uma grande nação em seu lugar. Moisés intercedeu e Deus concordou em deixá-los viver e seguir para Canaã, prometendo enviar "meu anjo" diante deles e expulsar os habitantes da terra (Êxodo 32:34), mas não sem antes dizer: "Não subirei no meio de ti; porque tu és povo de dura cerviz; para que eu não te consuma no caminho". (Êxodo 33:3b)

“Ouvindo o povo estas más novas [de 33:1-3], pranteou-se; se eu subir no meio de ti por um momento, te consumirei; Eles lamentaram e se despojaram de seus ornamentos, nunca mais os usando, e Deus não os "consumiu". Ele também se inverteu ainda mais, prometendo a Moisés: "Minha presença irá contigo e eu te darei descanso". Moisés respondeu: "Se a tua presença não for comigo, não nos carregues daqui." E ele pediu que Deus lhe mostrasse Sua glória como garantia de que ele e o povo haviam achado graça aos Seus olhos e teriam sua presença em sua jornada. Em resposta, Deus fez Moisés entrar na fenda de uma rocha enquanto sua glória passava, e então ver suas costas, mas não seu rosto. (33:4-23)

Como sequência, observamos no livro de Deuteronômio que depois de Israel ter chegado quase 40 anos depois a leste do rio Jordão, Moisés em seu discurso de despedida pouco antes de sua morte e Josué conduzindo-os para o oeste através do Jordão para Canaã, relatou vários incidentes notáveis que ocorreu ao longo do caminho, mostrando como Jeová realmente esteve com eles o tempo todo, apesar de sua intransigência vez após vez e de puni-los de várias maneiras. E em 1:32-33, Moisés estava contando como ele havia dito a eles em Cades-Barnéia: "Jeová, vosso Deus... , para mostrar-lhe por qual caminho você deve seguir,

Comentário final sobre Êxodo 32-33

(k) Enquanto Israel estava acampado nas planícies de Moabe, a leste do Jordão, em frente a Jericó, "o anjo de Jeová" estava envolvido em impedir que o ganancioso profeta Balaão amaldiçoasse os israelitas pelo rei moabita Balaque. (Números 22:22-38) E nos versos 35-38 "o anjo de Jeová" e "Deus" parecem ser iguais.

(l) Depois que Israel se estabeleceu em Canaã, "o anjo de Jeová" apareceu de tempos em tempos para diferentes pessoas para propósitos especiais:

a) A Israel em Bochim, para repreendê-los por não terem expulsado os habitantes de Canaã na medida em que os havia ordenado – e se identificou como aquele que os havia tirado do Egito. (Juízes 2:1-5)

b) a Gideão em Ofra, para designá-lo para libertar Israel da opressão midianita – e é identificado como Jeová. (Juízes 6:11-14)

c) à esposa de Manoá, e mais tarde a Manoá, para predizer que eles se tornariam pais de Sansão – e eles perceberam que tinham visto Deus. (Juízes 13:2-25)

d) a Davi pela eira de Araúna, depois de permanecer uma pestilência provocada por Davi ter contado o povo como para a guerra sem autorização divina, e onde Davi lhe confessou seu pecado. (2 Samuel 24:15-17; cf. 1 Crônicas 21:18-27)

e) para Elias, no deserto ao sul de Beer-Seba enquanto fugia para Horebe da perversa Jezabel em Jezreel depois de matar os falsos profetas que ela havia apoiado. (1 Reis 19:1-8)

f) a Elias novamente mais tarde, a respeito de uma missão ao rei Acázias em Samaria, que buscava informações de Baal-Zebube, o deus de Ecrom. (2 Reis 1:1-16)

g) ao acampamento dos assírios fora de Jerusalém, para feri-lo e salvar a cidade do ataque e da destruição. (2 Reis 19:35-36)

h) coube ao profeta Zacarias, perto do fim do exílio de Judá na Babilônia, informá-lo e dar a conhecer informações pertinentes, conforme relatado nos primeiros seis capítulos do Livro de Zacarias. Ele é chamado de "o anjo que falou comigo" e "o anjo de Jeová". (o último em 1:11, 12: 3:1, 5, 6)

Comente: Embora (4) a (8) não identifiquem mais "o anjo de Jeová" como nas referências anteriores, não há nada em seus contextos que os proíba de se referirem a um membro da Divindade em vez de um anjo criado enviado por Jeová. E o mesmo é verdade em relação às três escrituras restantes que mencionam "o anjo de Jeová" sem referência a qualquer ocasião específica de serviço – a saber, Salmo 34:7; 35:5,6 – mas fazem referência ao seu ministério em favor dos santos de Deus, como fazem os outros.

Referências do Novo Testamento

Falando de Moisés, Atos 7:30-32 afirma: "E, quando quarenta anos se cumpriram, um anjo apareceu a ele no deserto do monte Sinai, na chama da sarça. ... e quando ele se aproximou para ver, ali veio uma voz do Senhor: Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó". E 7:38 diz: "Este é o que estava na igreja (assembleia) no deserto com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais" - descrito no Pentateuco como "o anjo de Jeová" e identificado como Jeová, isto é, como membro da Divindade. Mas esses versículos em Atos identificam o referido anjo como o mesmo em todos esses casos.

Em seguida, temos 1 Coríntios 10:1-4, como segue: "Porque não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar; e todos foram batizados em [Gr em] Moisés na nuvem e no mar, e todos comeram da mesma comida espiritual [maná] e todos beberam da mesma bebida espiritual [água fornecida de uma rocha em Horebe e em Cades-Barnéia]: porque eles beberam da rocha espiritual que os seguia; e a rocha era Cristo".

A fonte real dessa bebida era um Ser Espiritual, não a rocha física inanimada da qual ela fluía. Esse Ser era "Cristo", uma "rocha espiritual". E "ELE OS SEGUIU". Isso deve significar que ele era o membro da Divindade que acompanhou Israel do Egito a Canaã, e ainda prestou serviço miraculoso em várias ocasiões na terra de Canaã também, além de ser aquele que apareceu a seus pais anteriores, Abraão, Isaque, e Jacob, conforme narrado acima desde o início. Mas quando ele "se fez carne e habitou entre nós ... como ... o unigênito do Pai" (João 1:14), ainda havia anjos de Deus que ministravam em

várias ocasiões, mas nenhum chamado "o anjo do Senhor" ou "de Deus", que ele, e aparentemente somente ele, havia sido chamado.

Comente: Os israelitas foram imersos em Moisés, uma redenção física da escravidão egípcia. Os cristãos são imersos no sangue de Cristo, sua redenção espiritual da escravidão do pecado.

Capítulo 3

anjos

anjos em geral

A palavra "anjo" é geralmente traduzida da palavra hebraica malak e da palavra grega aggelos - ambas significando mensageiro ou agente.

Anjos (no uso mais comum desse termo) e demônios são seres espirituais. Eles não têm corpos de carne como os humanos, embora anjos ocasionalmente tenham aparecido em semelhança humana e alguns demônios pareçam ter uma predisposição ou um forte gosto por corpos humanos.

Existem anjos bons e anjos caídos – anjos de Deus e de Satanás. Existem também entidades espirituais conhecidas como demônios que estão sob o controle de Satanás. Anjos são mencionados muitas vezes na Bíblia. Os demônios também são mencionados como “demônios”, “espíritos imundos” e “espíritos malignos”.

Hierarquia Angélica

Em sua visão na Ilha de Patmos, João escreveu: "E vi os sete anjos que estão diante de Deus" (Apocalipse 8:2) - comumente considerados "arcanjos", embora isso não seja explícito nas Escrituras Sagradas. Mas o Cambridge Bible Commentary on the New English Bible (1965) afirma: "O artigo definido sugere que devemos considerá-los como os sete arcanjos; eles eram Gabriel (que diz em Lucas 1:19, 'Eu assisto a Deus'), Michael, Raphael, Uriel, Raguel, Saraquel e Remiel (=Jeremiel mencionado na nota em 6:11). Estes são os nomes dados em Enoque 20 [no pseudepígrafo]. Somente Michael e Gabriel são mencionados na Bíblia. Rafael é um dos personagens principais do livro de Tobit (nos Apócrifos) e diz: "Eu sou Rafael, um dos sete santos anjos,

Comente: “Pseudepigráfico” é um trabalho ou texto cujo autor reivindicado não é o verdadeiro autor. O livro de Enoque foi compilado a partir de escritos judaicos que se acredita terem datas de 150 AC.

Comente: Mas estar diante de Deus pode não ser o suficiente para fazer de um anjo um arcanjo ou para identificá-lo como tal. Pois Jesus disse: “Vede, não desprezeis nenhum destes pequeninos [esses humildes crentes em si mesmo, v. 3-6]; porque eu vos digo que os seus anjos no céu sempre contemplam a face de meu Pai que está nos céus.” (Mateus 18:10). E Gabriel disse: "Eu ... estou na presença de Deus" (Lucas 1:19); no entanto, as escrituras não o chamam de "arcanjo", apesar do livro pseudepígrafo de Enoque.

Parece haver classificação entre os anjos pelo uso explícito da palavra "arcanjo", significando o anjo mais alto, que ocorre duas vezes no Novo Testamento. Um lugar é 1 Tessalonicenses 4:16, onde o artigo definido, embora empregado na tradução, é omitido do texto grego e, portanto, pode ser entendido como "um arcanjo" e, portanto, permitindo mais e, portanto, uma categoria de arcanjos. Mas também ocorre em Judas 9, onde Miguel é nomeado e chamado de "o arcanjo", como se indicasse que ele era o único, embora Judas estivesse familiarizado com o livro pseudepigráfico de Enoque.

Não estamos limitados nas escrituras, no entanto, ao termo "arcanjo", para indicações de classificação entre os anjos. Mas faremos menção neste ponto de apenas mais dois.

(a) Em 2 Pedro 2:4 e Judas 6, é feita referência a anjos que pecaram, e Judas afirma ainda que eles "não guardaram o seu próprio principado, mas deixaram a sua própria habitação". Isso implica classificação e designação para determinados lugares e responsabilidades.

Comente: Algo “implícito” é uma interpretação pessoal.

(b) Também, 1 Pedro 3:22 fala de Jesus Cristo, que está à direita de Deus, tendo subido ao céu; anjos e autoridades e poderes sendo submetidos a ele." É provável que "autoridades" e "poderes" tenham referência a categorias de anjos com atribuições e responsabilidades especiais, em vez de seres criados que não são anjos - assim como em Filipenses 1: 1, encontramos essa epístola dirigida a "todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos" - o que não significa que os "bispos" e "diáconos" não eram "santos", mas sim que eles eram santos com responsabilidades e funções especiais designadas.

Comente: As traduções da Bíblia depois da Bíblia King James geralmente têm superintendente em vez de "bispo". Quando a Bíblia King James foi traduzida, a Igreja da Inglaterra tinha uma posição ou ofício de bispo. Como o rei James era o chefe da Igreja da Inglaterra, ele ordenou que a Bíblia King James fosse consistente com os ensinamentos e práticas da igreja da Inglaterra. A palavra bispo é discutida em A Kingdom Not Made With Hands, BbleWay Publishing.

(1) QUERUBINS (plural de querubins). Estes são os primeiros a serem mencionados e aparentemente estão entre os mais altos na classificação.

(a) Depois que Adão e Eva pecaram e foram expulsos do Éden. Deus "colocou a leste do jardim do Éden os querubins e a chama de uma espada que se voltava para todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida" (Gênesis 3:24). Mas aqui não há descrição dos querubins.

(b) Duas figuras de "querubins" feitas de ouro e posicionadas nas duas extremidades do propiciatório acima da arca da aliança no Lugar Santíssimo do Tabernáculo que Deus mandou que Moisés construísse no Monte Sinai após a libertação de Israel de escravidão egípcia. Lá, Deus prometeu se encontrar com Moisés e "comungar" com ele "de cima do propiciatório, de entre os dois querubins que estão sobre a arca do testemunho". ordens de seres criados (Êxodo 25:18-22; 37:7-9; Números 7:89)

(c) Mais tarde, quando o Templo de Salomão foi reconstruído para substituir o Tabernáculo, havia duas figuras de "querubins" colocadas no "oráculo" (equivalente ao Lugar Santíssimo do Tabernáculo) para corresponder aos do Tabernáculo, exceto maiores e localizados de forma diferente. E todas as paredes da "casa" (Templo) tinham figuras de "querubins" esculpidas, alternadas com palmeiras, por dentro e por fora, assim como a entrada e sua porta também.

(d) Durante o cativeiro babilônico de Judá, e junto ao rio Quebar, "os céus se abriram" para o profeta Ezequiel, e ele "teve visões de Deus", a primeira das quais apresentava "a semelhança de quatro criaturas viventes" ao lado do rio (Ezequiel 1:1-28), posteriormente identificado como "querubins" (10:1-22); e em uma visão subsequente de um templo restaurado (40:1-47:5), suas paredes e portas foram cobertas com "querubins" e alternância de palmeiras (41:18-25). E suas descrições são mais detalhadas do que as anteriores – também um pouco diferentes.

(e) A única menção de "querubins" no Novo Testamento está em Hebreus 9:5, onde é feita a menção de "os querubins da glória que cobrem o propiciatório" do templo terrestre.

Comente sobre quatro criaturas vivas:

Cada uma das quatro criaturas viventes de Ezequiel "tinha a semelhança de um homem", exceto que cada uma tinha quatro faces e quatro asas, e a sola de seus pés era "como a sola de um bezerro" e "brilhava como latão polido." Eles também tinham "as mãos de um homem sob suas asas dos quatro lados". "Quanto à semelhança de seus rostos, eles tinham o rosto de um homem; e os quatro tinham o rosto de um leão no lado direito; ... o rosto de um boi no lado esquerdo; ... também o rosto de uma águia (oposto ao rosto de um homem)." (1:4-9)

"Quanto à semelhança das criaturas viventes [caso contrário]. Sua aparência era como as brasas de fogo, como a aparência de tochas: o fogo subia e descia entre as criaturas viventes; e o fogo era brilhante, e fora do fogo saiu relâmpago. E os seres viventes correram e voltaram como a aparência de um relâmpago." (1:10-14)

Ao lado de cada uma dessas "criaturas viventes" da primeira visão de Ezequiel, ele viu uma curiosa roda ("semelhante a um berilo [portanto, de tonalidade verde-azulada]" e "como se fosse uma roda dentro de uma roda") na terra. para cada uma de suas quatro faces. E os "aros das rodas eram" altos e terríveis; e ... cheios de olhos ao redor." Quando as criaturas viventes se moviam, as rodas se moviam com elas; e quando eram levantadas da terra, as rodas eram levantadas - pois "o espírito [ou, vida] da criatura vivente era nas "rodas". (1:15-21)

Terminar comentário sobre quatro criaturas vivas

(2) SERAPHIM (plural de "serafim") - significa literalmente os ardentes, de modo que na aparência eles podem ter sido um pouco como os "querubins" que Ezequiel viu - isto é, "como as brasas de fogo", ou possivelmente como raio.

Comente: Os serafins são mencionados apenas em um texto - que descreve uma visão inspiradora que Isaías teve da glória de Jeová ao ser chamado para o ofício de profeta, com "os serafins" como parte da corte de Jeová.

"No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor sentado sobre um trono alto e sublime; e seu séquito enchia o templo. Acima dele estavam os serafins: cada um tinha seis asas; com dois ele cobriu os pés, e com dois ele voou. a terra está cheia de sua glória. E os fundamentos do umbral tremeram à voz daquele que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então disse eu: Ai de mim! pois estou desfeito; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; porque os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos exércitos.

"Então voou para mim um dos serafins, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e perdoado o teu pecado". (Isaías 6:1-7)

Mas aqui não temos nenhuma descrição, exceto pelo fato de que cada um tinha asas (em número de seis, duas delas para voar), pés, rosto, mãos (presumivelmente duas) e podiam falar.

(3) CRIATURAS VIVAS. Estes nós temos no Novo Testamento, no Livro do Apocalipse, na visão que João teve da sala do trono do universo no céu. Havia quatro deles, semelhantes em alguns aspectos aos querubins e serafins do Antigo Testamento. Eles estavam "cheios de olhos na frente e atrás", situados "no meio do trono e ao redor do trono" - talvez um de cada lado do próprio trono e de cada lado da área elevada do trono. "E o a primeira criatura era como um leão, e a segunda criatura como um bezerro, e a terceira criatura tinha rosto como de homem, e a quarta criatura era como uma águia voando. E os quatro seres viventes, tendo cada um deles seis asas, todos cheios de olhos ao redor e por dentro; e não descansavam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso,

(4) ANCIÃOS. "Ao redor do trono havia vinte e quatro tronos [subordinados] [aparentemente circundando as quatro 'criaturas viventes', bem como os principais 'tronos' e seu ocupante]: e sobre os tronos vi vinte e quatro anciãos sentados, vestidos de branco vestes: e em suas cabeças coroas de ouro." (Revelação 4:4) Presumivelmente, eles tinham aparência humana.

Na maioria das vezes, as "criaturas viventes" e os "anciãos: agiam em conjunto. Por exemplo,

- (a) Quando os seres viventes adoravam a Deus, os anciãos se juntavam a eles. (Apocalipse 4:9-11)
- (b) Quando o Cordeiro venceu para abrir o livro dos sete selos, "os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro... E cantaram um novo cântico, Dizendo: Digno és tu" etc. (Apocalipse 5: 8-10)
- (c) Quando miríades de anjos e todas as coisas criadas se uniram em adoração, "os quatro seres viventes disseram amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram". (Apocalipse 5:11-14)
- (d) Em outra ocasião, é dito que "os anciãos e os quatro seres viventes... prostraram-se diante do trono e prostraram-se e adoraram a Deus". (Apocalipse 7:11-12)
- (e) E quando a queda da Babilônia estava sendo celebrada por uma grande multidão no céu, "os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus que está assentado no trono, dizendo: Amém; aleluia". (Apocalipse 19:1-4)

Ocasionalmente, eles agiam de forma independente.

- (a) Quando João estava chorando porque ninguém no universo havia sido encontrado para abrir o livro com sete selos, "um dos anciãos disse a [ele]: Não chores", porque o Leão da tribo de Judá havia vencido, para abrir o livro. (Apocalipse 5:1-5)
- (b) Após a abertura de cada um dos primeiros quatro selos do livro, cada uma das quatro criaturas viventes se revezou. gritando: "Venha", em resposta a qual um dos quatro cavalos e cavaleiros viria. (Apocalipse 6:1-8)

(c) Em outra ocasião, "os vinte e quatro anciãos prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus", sem qualquer menção dos quatro seres viventes. (Apocalipse 11:16-18)

(5) ANJOS. Além das categorias específicas de criaturas celestiais mencionadas no Antigo e no Novo Testamento, há inúmeras outras simplesmente chamadas pelo termo mais amplo e inclusivo de "anjos". Havia "muitos anjos ... dez mil vezes dez mil, e milhares de milhares" mencionados por ele em uma ocasião como "ao redor do trono" (pelo menos 101.000.000, mas na verdade mais, pois esse número representa apenas mil milhares na segunda categoria ao passo que são milhares [plural] de milhares – ao todo, um número indefinido de proporções espantosas) celebrando a vitória do cordeiro para abrir os selos do livro acima mencionado (Apocalipse 5:11-12). E no Livro do Apocalipse anjos, individualmente ou em grupos, são mencionados por toda parte - como também estão em outras partes do Antigo e do Novo Testamento. Hebreus 12:22 também fala de "inumeráveis hostes de anjos" em conexão com "a "Jerusalém celestial".

missão dos anjos

Como anjos de Deus e de Cristo, eles são "todos espíritos ministradores, enviados para servir por amor daqueles que não herdar a salvação" (Hebreus 1:14) - além de qualquer outra missão que possa haver para eles no vasto e universo aparentemente ilimitado. Na maioria das vezes, sua aparência não é descrita. E às vezes eles estiveram presentes ou próximos sem serem vistos. Mas, principalmente quando vistos por humanos, eles parecem ser homens e nem sempre foram reconhecidos como anjos - pelo menos a princípio - de modo que "alguns receberam anjos desprevenidos". (Hebreus 13:2) E podem estar presentes sem serem vistos. (veja Gênesis 22:21-35; cf. 2 Reis 6:14-17)

De que maneira eles podem prestar serviço a nós individualmente, não somos informados. Mas nos são dados exemplos tanto no Antigo quanto no Novo Testamento de alguns casos de serviço já prestados, e algumas missões gerais são preditas.

Referências do Antigo Testamento ao serviço do anjo

1. Gênesis 19:1-22: Aqui temos o relato de "dois anjos" (vs. 1, 15) que vieram a Sodoma para destruí-la e resgatar Ló e sua família da destruição da cidade. Mas eles também são chamados de "homens" (v.10, 12, 16) e também apareceram como tais a Abraão na companhia de outro que veio a ser identificado como Jeová (ver Gênesis 18 e 16-22 em particular). . Essas duas ocasiões podem ser mencionadas em Hebreus 13:2, citado acima.

2. Gênesis 28:12; 31:11: Anjos apareceram a Jacó em sonhos. Em um, ele os viu subindo e descendo entre o céu e a terra em uma escada, simbolizando sua presença e ministérios em ambos os reinos e a estreita relação entre os dois (cf. João 1:51). No outro, o anjo pode ter sido "o anjo de Jeová". (ver 31:13)

3. Salmo 34:7: "O anjo de Jeová acampou-se ao redor dos que o temem, e os livrou." Este pode ser o anjo específico chamado "o anjo de Jeová". Ou pode ser aqui um termo para os anjos (plural) de Jeová como uma classe, como falamos de "o cavalo", significando cavalo como uma classe. Se o último for o significado no texto, veja 2 Reis 6:14-16 como um possível exemplo.

4. Salmo 78:49: "Ele lançou sobre eles o furor de sua ira, ira, indignação e angústia, um bando de anjos do mal." Esta curiosa passagem é uma descrição poética parcial da vingança de Deus sobre o Egito por meio de terríveis pragas antes de levar à libertação de Israel da escravidão ali. Isso não significa que os "anjos" eram maus, mas que eles foram empregados como agentes de Deus para trazer males e aflições aos habitantes da terra - como no caso do "anjo de Jeová" às vezes (ver 2 Samuel 24 :15-17; 2 Reis 19:32-36). Ou pode até ser uma expressão figurativa, chamando os próprios males de seus anjos ou agentes.

5. Salmo 91:11-12: "Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, Para te guardarem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão em suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra." Este Salmo como um todo é poeticamente descritivo do estado abençoado dos justos – descrevendo sua segurança espiritual em termos de segurança física. Seu precedente vs. 9-10 na American Standard Version (usando sua tradução marginal do v. 9) diz o seguinte: "Porque disseste: Jeová é o meu refúgio, fizeste do Altíssimo a tua habitação; te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda". Em seguida, vs. 11-12. Conforme citado acima, com ministério angelical envolvido. Satanás citou isso para Jesus (com uma omissão significativa) em uma de suas tentações,

6. Ezequiel 9:1-11: Isso faz parte de uma série de visões dadas a Ezequiel em relação às abominações em Jerusalém e ao castigo de Deus sobre seus habitantes culpados (veja 8:1-4). No capítulo 9, ele viu "seis homens" cada um "com sua arma

destruidora na mão" (vs.1-2), encarregados de executar a ira de Deus; mas a descrição do que Ezequiel viu era mais como se fossem anjos do que homens reais. "E no meio deles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão ao seu lado" (vs.2,3,11), também fazia parte do que Ezequiel viu em conexão com os "querubins" do próximo capítulo, e ambas as suas mãos estavam cheias de brasas acesas dentre os querubins para espalhar sobre a cidade. (10:2,6-7)

7. Daniel 3:19-28: Nabucodonosor mandou lançar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na fornalha ardente, e então viu com eles alguém que ele disse ser "como um filho dos deuses"; e quando eles foram libertados ilesos, ele disse: "Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou seu anjo e livrou seus servos que confiaram nele." etc.

8. Daniel 7:9-12: Esta foi uma das visões noturnas de Daniel. Ele disse: "Eu contemplei (observei) até que os tronos foram colocados, e aquele que era o ancião dos dias se sentou... milhares de milhares ministraram a ele, e dez mil vezes dez mil ficaram diante dele." Estes, presumivelmente, eram anjos à sua disposição. (Cf. Apocalipse 5:11)

9. Daniel 8:15-27: Gabriel (um anjo do Senhor, Lucas 1:11, 19, 26) foi chamado para explicar a Daniel uma visão que ele acabara de ver, mas não entendeu.

10. Daniel 9:20-27: "E enquanto eu estava falando e orando, e confessando meu pecado de meu povo Israel, e apresentando minha súplica perante Jeová meu Deus pelo monte santo de meu Deus; sim, enquanto eu estava falando meu oração, o homem Gabriel [evidentemente o anjo Gabriel, conforme o anterior] A quem eu tinha visto na visão no princípio, sendo levado a voar velozmente, tocou-me, na hora da oblação da tarde. E ele me instruiu. E falou comigo, e disse: ó Daniel, agora saí para te dar sabedoria e entendimento. Ao princípio das tuas súplicas saiu a ordem, e vim anunciar-te; porque tu és muito amado; portanto, considera este assunto, e entender a visão." (Depois a informação transmitida por Gabriel)

veio para me ajudar e eu fiquei lá com os reis da Pérsia. Agora vim para fazer-te entender o que acontecerá ao teu povo nos últimos dias. Então, disse ele: Sabes por que vim a ti? E agora voltarei para lutar com o príncipe da Pérsia: e quando eu sair, eis que o príncipe da Grécia virá. Mas eu te direi o que está inscrito na escrita da verdade: e não há ninguém que se oponha a mim contra isso, exceto Michael, seu príncipe. E quanto a mim, no primeiro ano de Dario, o Medo, levantei-me para confirmá-lo e fortalecê-lo". o príncipe da Grécia virá. Mas eu te direi o que está inscrito na escrita da verdade: e não há ninguém que se oponha a mim contra isso, exceto Michael, seu príncipe. E quanto a mim, no primeiro ano de Dario, o Medo, levantei-me para confirmá-lo e fortalecê-lo". o príncipe da Grécia virá. Mas eu te direi o que está inscrito na escrita da verdade: e não há ninguém que se oponha a mim contra isso, exceto Michael, seu príncipe. E quanto a mim, no primeiro ano de Dario, o Medo, levantei-me para confirmá-lo e fortalecê-lo".

Este personagem não identificado fala de si mesmo de forma a torná-lo próximo de Miguel, o arcanjo. E esse mesmo personagem deu a Daniel o restante das informações no capítulo 11 e até 12:4. Além disso, em 12:1 ele fala de "Miguel"..., o grande príncipe que representa os filhos do teu povo" - ou seja, os justos de Israel - um anjo patrono do povo de Deus, ao que parece - envolvido em nome de Deus e os súditos obedientes de Deus contra Satanás e seus lacaios (Cf. Apocalipse 12:7-8).

Referências do Novo Testamento aos servos dos anjos.

1. Lucas 1:5-23: O anjo Gabriel enviou a um sacerdote chamado Zacarias, para predizer o nascimento de João Batista.

2. Lucas, 1:26-38: O anjo Gabriel também enviou a "uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré", a uma virgem chamada Maria, para predizer o nascimento de JESUS, "o filho do Altíssimo".

3. Mateus 1:18-25: Um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, com quem Maria estava desposada, para lhe assegurar que ela estava grávida pelo Espírito Santo, e que ele não deveria temer levá-la para si.

4. Lucas- 2:8-20: Um anjo do Senhor, unido repentinamente por "uma multidão do exército celestial", apareceu aos pastores que vigiavam seu rebanho à noite perto de Belém, para anunciar o nascimento de Jesus naquela cidade e instruí-los sobre como encontrá-lo.

5. Mateus 2:13-15: Um anjo do Senhor apareceu a José em um sonho para que ele levasse a criança e sua mãe ao Egito para frustrar o esforço do rei Herodes de destruí-lo.

6. Mateus 2:19-23: Da mesma forma, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho, quando Herodes estava morto, para que ele levasse o menino e sua mãe de volta à terra de Israel.
7. Mateus 4:11: Após o batismo de Jesus, 40 dias de jejum e resistindo com sucesso à tentação do Diabo, "eis que os anjos vieram e ministraram a ele. (Veja também Marcos 1:13)
8. Mateus 13:36-43: Em sua explicação da Parábola do Joio, Jesus disse "a colheita é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos... O Filho do homem enviará os seus anjos, e ajuntarão do reino tudo o que causa tropeço e os que cometem iniquidade, e os lançarão na fornalha de fogo", etc.
9. Mateus 13:47-50: Na Parábola da Rede, ele disse que "no fim do mundo: sairão os anjos, e separarão os ímpios dentre os justos, e então os lançarão na fornalha da fogo", etc.
10. Mateus 16:27: "Porque o Filho do homem há de vir na glória do Pai com os seus anjos; e então retribuirá a cada um segundo as suas obras." (Cf.25:31-46)
11. Mateus. 18:10: "... porque eu vos digo que no reino dos céus os seus anjos sempre contemplam a face de meu pai que está nos céus." (Cf. Atos 12:15)
12. Mateus 24:30-31: "... verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. E enviará os seus anjos com grande sonido de trombeta, e eles se reunirão seus eleitos desde os quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus". (Veja também Marcos 13:26-27; também 1 Tessalonicenses 4:16)
13. Mateus 25:31-32: "Mas, quando vier o Filho do homem em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele" – para ser julgado. (vs.33-46). (Cf. Capítulo, 16:27; também, Judas 14-15)
14. Mateus 28:1-10: Na manhã da ressurreição de Cristo, "um anjo do Senhor desceu do céu, aproximou-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela" etc. (Veja também Marcos 16:1-7 ; Lucas 24:1-7,22-23; cf. João 20:11-13)
15. Marcos 8:38: "Porque qualquer que se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, dele também o Filho do homem se envergonhará, quando vier na glória do Pai com os santos anjos ." (Ver Lucas 9:26; 12:8-9; cf. Mateus 10:32-33)
16. Lucas 15:10: "Digo-vos que há alegria na presença dos anjos de Deus por um só pecador que se arrepende."
17. Lucas 16:22: "E aconteceu que o mendigo [Lázaro] morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão."
18. Lucas-22:43: "E apareceu-lhe [Jesus, no Jardim do Getsêmani] um anjo do céu, que o fortalecia." (Cf. Mateus 4:11)
19. Atos 1:10-11: "Enquanto eles [os apóstolos durante a ascensão de Cristo] estavam olhando firmemente para o céu enquanto ele subia, eis que dois homens [evidentemente anjos] se puseram ao lado deles em trajes brancos", e assegurou-lhes de seu retorno da mesma maneira.
20. Atos 5:19-20: "Um anjo do Senhor" abriu as portas da prisão e libertou os apóstolos, que estavam presos por pregar o evangelho do Cristo ressurreto.
21. Lei. 7:53: Estêvão, em um discurso perante o Sinédrio, disse ao tribunal: "Vocês ... receberam a lei [de Moisés] como foi ordenada por anjos e não a guardaram." (Cf. Gálatas 3:19; Hebreus 2:2)
22. Atos 8:26: "Um anjo do Senhor" instruiu Filipe, o evangelista, a deixar Samaria e ir para o sul até a estrada de Jerusalém para Gaza, onde contactou um eunuco etíope e o converteu a Cristo. (vs. 27-39)

23. Atos 10:3-7,22,30-32: "Um anjo de Deus", "um anjo santo", "um homem... em vestes resplandecentes", apareceu a Cornélio e o instruiu a entrar em contato com o apóstolo Pedro para obter palavras pelo qual ele e sua casa podem ser salvos.
24. Atos 12:5-11: "Um anjo do Senhor" livrou o apóstolo Pedro da prisão e evitou que fosse morto por Herodes.
25. Atos 12:15: Quando Pedro foi libertado da prisão e apareceu na casa de Maria, mãe de João Marcos, com uma criada respondendo à sua batida "na porta do portão" e relatando que era Pedro, ela foi disse: "É o anjo dele." (Cf. Mateus 18:10)
26. Atos 12:23: "Um anjo do Senhor" feriu Herodes de modo que ele morreu, porque ele não deu glória a Deus quando aceitou a aclamação como um "deus".
27. Atos 23:6-9: Fariseus e saduceus discordaram sobre se existe tal coisa como um anjo - também sobre se existe uma "ressurreição" ou "espírito" - com o apóstolo Paulo acreditando com os fariseus em tudo três.
28. Atos 27:23-24: "Um anjo de Deus" ficou ao lado de Paulo uma noite a bordo de um navio agitado por uma tempestade no Adria" (um braço do Mediterrâneo) para garantir a segurança dele e de todos a bordo.
29. 1 Coríntios 11:10: O apóstolo Paulo escreveu que a mulher deveria ter "um sinal de autoridade sobre a cabeça, por causa dos anjos" - provavelmente por causa de sua preocupação de que todos sejam submissos a Deus. (Ver Lucas 15:7,10)
30. 1 Tessalonicenses 4:16: "Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro" - significando que o arcanjo será incluído com os anjos que acompanham nosso Senhor em seu retorno no final da história terrena.
31. 2 Tessalonicenses 1:7-10: "O Senhor Jesus será revelado do céu com seus anjos poderosos" (King James Version), quando ele vier para se vingar dos ímpios e ser glorificado em seus santos.
32. 1 Timóteo 3:16: "Aquele que se manifestou em carne" (ver João 1:1-1,14; 1 João 1;1-4; 3:5) foi "visto por anjos" - evidentemente enquanto estava em terra. (veja Mateus 4:11; Marcos 1:13; também Lucas 2:13; 24:4-7; Atos 1:10-11; cf. João 1:51)

Conclusão da Missão dos Anjos

Os ministérios dos anjos têm variado ao longo da história humana, mas são usados principalmente na orientação providencial de Deus e na proteção de seu povo – “enviados para servir por amor daqueles que herdarão a salvação”. (Hebreus 1:14) E aparecendo como homens; estranhos e homens ocasionalmente "receberam anjos desprevenidos". (Hebreus 13:2)

Comente: Os anjos realizam o serviço de Deus aos cristãos, mesmo quando não estão cientes desse serviço.

É possível sermos destinatários de seus ministérios e não sabermos. Também é provável que os espíritos de todos os justos sejam conduzidos por anjos ao paraíso de Hade, como no caso de Lázaro. (Lucas 16:22)

Finalmente, parece que nos juntaremos a eles no mundo celestial. (Hebreus 12:22-24)

GABRIEL

Ele é mencionado duas vezes no Antigo Testamento e referido como "o homem Gabriel", por ter a aparência de um homem. Em primeiro lugar, ele apareceu ao profeta Daniel para explicar uma visão que ele teve, mas não entendeu (Daniel 8:1-19). Na segunda instância, ele também apareceu a Daniel, desta vez em resposta à oração e para instruí-lo ainda mais a respeito da visão que tivera. (9:20-23)

Gabriel também é mencionado duas vezes no Novo Testamento. Em primeira instância, ele apareceu a Zacarias, o pai de João Batista, para anunciar-lhe o nascimento deste último, afirmando: "Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus; e fui enviado para falar contigo, e trazer-te estas boas novas" (Lucas 1:5-23). E seis meses depois ele foi enviado por Deus a "uma cidade da Galileia, chamada Nazaré", a uma virgem chamada Maria, para anunciar-lhe que ela conceberia pelo poder

do Espírito Santo e daria à luz um filho, a quem ela era chamar Jesus, e quem seria chamado o Filho do Altíssimo. (1:26-38)

MICHAEL

Depois de uma certa visão de Daniel, alguém foi enviado por Deus para explicar-lhe o significado disso, mas esse foi retardado pelo príncipe do reino da Pérsia; mas, disse ele a Daniel, "Miguel, um dos principais príncipes, veio para me ajudar." E antes de partir, ele disse a ele: "não há ninguém que se oponha a mim contra estes [o príncipe da Pérsia e o príncipe da Grécia], exceto Miguel, seu príncipe." (veja Daniel 10:1-21, com o nome de Michael mencionado nos versos 13,21.) E em 12:1, ele é mencionado novamente pelo nome e descrito como "o grande príncipe que representa os filhos do teu povo" – o povo de Daniel, os santos dos judeus.

No Novo Testamento, em Judas 9, ele é chamado de "Miguel, o arcanjo" (o mais alto nível de anjo), e descreve como tendo contendido com o diabo e "disputado sobre o corpo de Moisés". E, por fim, em Apocalipse 12:7-9, lemos: "E houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos saíram a pelejar contra o dragão; e pelejava o dragão e os seus anjos; e não prevaleceram, nem houve seu lugar não foi mais encontrado no céu. E foi precipitado o dragão, a antiga serpente, o que se chama o Diabo e o sedutor de todo o mundo, foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele." Tudo isso foi visto por João em uma visão, enquanto estava na Ilha de Patmos.

SATANÁS

A palavra em inglês vem do termo hebraico Satan no Antigo Testamento e do termo grego Satanas no Novo Testamento. Seu significado básico é "adversário". É traduzido como "Satanás", significando adversário supremo de Deus e do homem e tolerado por Deus dentro de certos limites durante o período probatório do homem na terra, mas está condenado ao "fogo eterno" posteriormente junto com seus agentes. (Mateus 25:41) A única exceção é quando Jesus chamou Pedro de "Satanás" no sentido de um homem semelhante a Satanás quando ele desafiou a predição de nosso Senhor sobre sua morte próxima em Mateus 16:23; Marcos 8:33).

Caráter e Identidade

Em Apocalipse 12:9, onde ele é simbolicamente representado como um "dragão". Ele é descrito como "a antiga serpente, o que se chama o Diabo; e Satanás, o enganador de todo o mundo". A palavra "Diabo" significa caluniador, aquele que faz declarações maliciosamente falsas ou caluniador. E ser chamado de "a velha serpente... o enganador" é evidentemente uma alusão à serpente que, como agente de Satanás, por falsidade e calúnia contra Deus enganou Eva no jardim do Éden (Gênesis 3), e levou ela e Adão para dentro pecado que resultou em morte física para eles e toda a posteridade. Conseqüentemente, Jesus disse aos judeus que procuravam matá-lo: "Vós tendes por pai o diabo, e a concupiscência de vosso pai é a vossa vontade. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (João 8:44). O apóstolo Paulo fala da "serpente [que] enganou Eva com a sua astúcia" (2 Coríntios 11:3), das "ciladas do diabo". (Efésios 6: 11) E de "seus ardis" (2 Coríntios 2:11). Ele pode aparecer como "um anjo de luz" (2 Coríntios 11:14). Também, opostamente, "seu adversário, o diabo como um leão que ruga, andando em derredor, procurando a quem possa devorar". (1 Pedro 5:8)

Origem e Destino

1. Parece provável que Satanás foi criado como um anjo de Deus de alto escalão, mas não exatamente o mais alto, e era o líder dos "anjos que pecaram" e foram "abatidos", conforme referido em 2 Pedro 2:4 e Judas 6. Na última passagem, afirma-se que "eles não mantiveram seu próprio principado, mas deixaram sua própria habitação", o que implica que eles não estavam satisfeitos com sua posição e esfera designadas.

2. Em Apocalipse 12:7-9, lemos: "E houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos saíram à guerra contra o dragão; seu lugar não foi mais encontrado no céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, o que se chama o Diabo e Satanás, o enganador de todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados para baixo com ele."

Comente: Isso foi parte de uma visão que João teve na Ilha de Patmos, simbolizando o que aconteceu como resultado da tentativa de Satanás de destruir Jesus depois que ele nasceu e finalmente alcançar sua crucificação - apenas para Ele ser ressuscitado por Deus dos morto e "arrebato para Deus e para o seu trono". (12:4-5)

3. Em Mateus 25:41, Jesus fala do "fogo eterno preparado para o Diabo e seus anjos". Portanto, Satanás deve ter sido um anjo poderoso com outros anjos alinhados com ele, assim como Miguel era um anjo poderoso ("o arcanjo, "Judas 9) e, de

acordo com a imagem de Apocalipse 12, ainda havia outros anjos alinhados com ele. Os anjos caídos, incluindo Satanás, ainda não foram lançados no "fogo eterno", mas estão reservados para o julgamento" (2 Pedro 2:4) - Judas diz "até o julgamento do grande dia" (Judas 6). é sem dúvida o "dia" que Deus designou para julgar o mundo com justiça por meio do "homem" que ressuscitou dentre os mortos (Atos 17:31).

4. Em Jó (1:6,7,8,9,12,12; 2:1,2,2,3,4,6,7) temos nossa primeira menção de "Satanás" por esse nome - designado em hebraico como "o Satanás", evidentemente por meio de preeminência.

A tradição antiga identifica Jó com Jobabe, o segundo rei de Edom (Gênesis 36:33); e acredita-se que Uz esteja ao longo da fronteira entre a Palestina e a Arábia, estendendo-se de Edom para o norte e para o leste em direção ao rio Eufrates. Aquela parte da terra de Uz que a tradição chamou de lar para Jó era Hauran, a leste do mar da Galiléia, uma parte da qual mais tarde foi chamada de Basã, também Golã (até hoje).

O diabo

O termo "diabo" já foi descrito como um caluniador difamatório - caluniador - um falso acusador. Nem todas as acusações de Satanás são necessariamente falsas, mas todas são de más intenções, e a maioria delas é falsa. Sendo um inimigo inveterado {firmemente estabelecido ou de longa data} de Deus e do homem, ele acusa o homem a Deus (Jó 1:6-11; 2:1-5; Apocalipse 12:9-19), e Deus ao homem (Gênesis 3:1-15). A palavra grega mais apropriadamente traduzida como "diabo: é diabolos. É traduzida como "falso acusador" em 1 Timóteo 3:1 e 2 Timóteo 3:3, e "caluniador" em Tito 2:33, "diabo" uma vez (João 6 :70), onde Jesus disse de Judas Iscariotes que ele era um "diabo" - não "o diabo".

Belial

Esta é uma forma grega da palavra hebraica beliyaal, que significa inutilidade. maldade, sujeito vil e ímpio.

Belzebu

Na Vulgata latina de Jerônimo (no final do século 4 dC) do trabalho grego do Novo Testamento Beelzeboul em Mateus 10:25; 12:24, 27; Marcos 3:22; Lucas 11:15,18,19), e adotado na maioria, se não em todas as traduções inglesas. Foi usado pelos inimigos judeus de Jesus e por Ele mesmo também do "príncipe dos demônios" e aplicado a "Satanás". (Mateus 12:24-27)

O Tentador

Essa descrição ocorre em Mateus 4:3 e 1 Tessalonicenses 3:5 – literalmente, o tentador e o tentador, respectivamente. Satanás, como tentador, solicita ações malignas.

O Maligno

Ver Mateus 13:19, 38-39; 1 João 2:13-14; 3:12; 5:18.

O enganador

Veja Apocalipse 12:9; cf. 20:3, 8.

O Acusador

Veja Apocalipse 12:10; cf. Jó 1:11; 2:4-5.

O inimigo

Veja Mateus 13:39.

Adversário

Veja 1 Pedro 5:8; a palavra grega é antidikos, que originalmente significava um oponente em uma ação judicial, mas passou a ser usada como uma palavra geral para um adversário, seja em um tribunal ou não. Na última passagem, Satanás é usado como verbo, significando acusar, ser um adversário. (cf. Zacarias 3:1)

Lúcifer??? Nós Pensamos Não.

As primeiras traduções da Bíblia de Isaías dizem: "Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste derrubado por terra, que debilitava as nações." Mas em uma nota, diz. "Ou, ó estrela do dia." Mas o contexto de Isaías 14:3-23 mostra o termo a ser usado ao se referir ao "rei da Babilônia" (v.4), a estrela mais brilhante nos céus políticos da época, não a Satanás,

apesar de quaisquer comparações entre os dois. e quaisquer descrições hiperbólicas usadas, a maioria das quais representa o próprio orgulho egoísta e arrogante do rei e seus desígnios ambiciosos, que logo serão frustrados pela derrubada e queda.

O contexto que acabamos de mencionar representa a segunda parte de um "fardo" ou oráculo contra a própria nação da Babilônia, começando com Isaías 13:1. Outra profecia semelhante é encontrada em Ezequiel 28: 1-19, contra o "príncipe de Tiro", descrevendo seu orgulho arrogante e advertindo-o da proximidade da morte (vs.1-10), seguido por uma satírica "lamentação sobre o rei de Tiro " (vs.11-19), quase certo de ter sido o mesmo que o "príncipe".

Capítulo 4

demônios

Este estudo sobre Demônios incluirá sua relação e envolvimento em outros assuntos também, como adoração pagã, crenças e práticas, incluindo astrologia e adoração de ancestrais, espiritismo e necromancia, adivinhação, reencarnação mágica, transmigração de almas e todos os tipos de mitos superstições, etc. Algumas delas não podemos mencionar novamente, a menos que apenas incidentalmente e brevemente.

Apesar de considerável material sobre o assunto, a Bíblia não fornece respostas conclusivas ou necessariamente autênticas para quase todas as perguntas que podem ou podem ser feitas. Mas será nosso propósito cobrir uma ampla gama de materiais conforme razoavelmente possível nas escrituras e que contribuam para a compreensão deles.

Na Bíblia, a palavra "espírito", mas não alma, é usada tanto para entidades não-humanas quanto para entidades humanas, boas e más, como DEUS, o ESPÍRITO SANTO e CRISTO, ANJOS e DEMÔNIOS. Um fato interessante é que a crença no mundo espiritual (tanto bom quanto mau) caracterizou todas as culturas conhecidas em toda a terra, não apenas nas terras da Bíblia, mas também nas culturas semítica, egípcia, grega e romana predominantes nesses países. terras.

A palavra portuguesa "demônio" é uma forma anglicizada do substantivo grego daimon e é encontrada tanto em nosso Novo Testamento quanto na LXX (uma tradução grega do Antigo Testamento de cerca de 250 AC).

A Septuaginta (LXX) fala de um povo rebelde "queimando incenso sobre altares de tijolo sem especificar a quem, mas objetos proibidos de adoração; por exemplo, Baal e outros deuses pagãos.

Uma crença popular no mundo helenístico ou grego antes dos tempos do Novo Testamento era "Os espíritos dos mortais se tornam demônios quando separados dos corpos terrenos". (A. Campbell, Popular Lectures and Addresses, pp.380, 381, 386.) Era uma noção comum no mundo grego (e no mundo pagão em geral) que os demônios frequentemente aparecem em todos os tipos de lugares, em todos os momentos possíveis, especialmente as de feras misteriosas, e se manifestam nas mais diversas desgraças. Os acontecimentos costumavam ser misteriosos até serem reconhecidos como obra de um demônio. Acreditava-se que alguns demônios eram benignos, querendo apenas os sacrifícios devidos a eles, outros eram hostis e nocivos – até mesmo violentos, e tinham que ser combatidos pelos meios mais drásticos. A possessão demoníaca, resultando em doenças, também se tornou parte da crença popular.

Práticas detestáveis

O mundo pagão em geral mantinha pontos de vista semelhantes às crenças gregas populares com referência aos espíritos. Esse conceito abrangia as forças que mediam entre os deuses superiores e o homem, incluindo os espíritos dos mortos, assim como os anjos são representados no Antigo Testamento como fazendo entre Jeová e o homem. Mas os escritos do Antigo Testamento proibiam o povo de Deus de adotar as crenças e práticas dos pagãos, como posteriormente fez e faz o Novo Testamento.

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento condenam como abominações várias práticas e crenças pagãs em relação aos demônios como segue:

- (1) a prática de passar o filho ou a filha pelo fogo
- (2) aquele que usa adivinhação,
- (3) aquele que pratica augúrio (um presságio),
- (4) um encantador,
- (5) um feiticeiro,

- (6) um encantador,
- (7) um consultor de um espírito familiar,
- (8) um mago,
- (9) um necromante.
- (10) adivinhação,
- (11) magia,
- (12) feitiçaria (mago, assim como bruxa)
- (13) astrologia,
- (14) prognosticadores mensais,
- (15) exorcismo,
- (16) superstição,
- (17) ídolo (e termos afins),
- (18) impostura (razão pela qual será explicada mais adiante).

Significado de algumas dessas práticas

1. Passe Filho ou Filha para Através do Fogo como adoração:

Esta era uma forma de sacrifício de crianças, amplamente praticada em Canaã e seus arredores, e uma prática abominável.

Comente: A prática atual do aborto equivale à prática do sacrifício de crianças na adoração de ídolos?

2. Idolatria

Literalmente, a idolatria é a adoração de ídolos ou imagens como divindade; figurativamente, apego excessivo ou veneração por qualquer coisa, sentido em que se diz que "cobiça" é idolatria (Colossenses 3:5). Nossa palavra inglesa "ídolo" vem do grego eidolon, algo visto, uma imagem ou semelhança - representando a forma de um objeto, seja real ou imaginário. Em outras palavras, representa uma não-entidade no que diz respeito à realidade. Mas, na mente dos pagãos, ao oferecerem sacrifícios aos ídolos, eles "oferecem sacrifícios a demônios, e não a Deus; e eu não quero que vocês [cristãos] tenham comunhão com demônios". (1 Coríntios 10:20)

Ao dar o Decálogo a Israel no Sinai, Jeová disse; "Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra: tu não te curvarás a elas, nem as servirás, porque eu, Jeová, teu Deus, sou Deus zeloso". (Êxodo 20:4-5)

De acordo com Romanos 1:18-32, a religião originalmente era monoteísta (adoração de um único Deus verdadeiro), não politeísta (crença em muitos deuses) e não idolatria (adoração de imagens). Não há registro de politeísmo ou idolatria antes do dilúvio. Mas parece que não muitas gerações depois, estes surgiram "Seus pais habitaram nos tempos antigos além do rio [o Eufrates], até Terah, pai de Abraão e pai de Naor; e eles serviram a outros deuses." (Josué 24:2)

3. Superstição

A superstição é fundada em sentimentos irracionais de medo, uma crença em um sistema religioso considerado (por outros que não o crente) como sem suporte razoável, ocultismo ou crença em presságios, encantos e sinais. (do Funk & Wagnalls New Practical Dictionary of the English Language)

Nossa cultura, mesmo entre os cristãos, não está totalmente isenta de vestígios de antigas superstições. Uma superstição comum da Idade Média era que o diabo poderia entrar em uma pessoa durante um momento de descuido quando ela espirra, mas que isso poderia ser evitado se alguém presente imediatamente apelasse a Deus; por exemplo, "Deus te abençoe" quando alguém espirra, o que envolve sua crença no poder da magia e da feitiçaria. Entre outras resquícios semelhantes estão a crença de que 13 é um número de azar, a crença em mau-olhado, que quebrar um espelho causa azar e, inversamente, que uma ferradura, um pé de coelho ou um trevo de quatro folhas trazem boa sorte. . O mais prevalente e levado mais a sério em nossos dias é a dependência do horóscopo publicado para direcionar as atividades diárias de alguém, baseado na crença de que as estrelas (antigamente consideradas demônios, deuses e deusas) influenciam nações e indivíduos e que os astrólogos podem prever os eventos da vida de uma pessoa. (Veja abaixo sob o termo "Astrologia")

4. Adivinhação

Este é o processo pelo qual os humanos tentam, ou professam, obter informações dos poderes sobre-humanos das divindades, pelo uso de vários meios físicos. (Ver Ezequiel 21:21). Contrasta com a profecia genuinamente inspirada. No

Novo Testamento (Atos 16:16), uma empregada é representada como "tendo um espírito de adivinhação" - literalmente, "um espírito de uma píton, o nome da serpente mitológica morta por Apolo. (Harper's Analytical Greek Lexicon)

5. Calmante

Aquele que afirma ter uma visão sobrenatural e é capaz de revelar segredos e prever eventos, um vidente, adivinho, aqueles que foram possuídos pelo espírito maligno (representado por um deus ou deusa pagão) ao entregar sua mensagem oracular. (Vine, Dicionário Expositivo). Nunca é usado nem no Antigo nem no Novo Testamento dos profetas de Deus.

6. Augúrio

A previsão de eventos por auspícios ou presságios, portanto, previsões baseadas no vôo dos pássaros, na alimentação de animais, fenômenos no céu, como um meteoro ou eclipse; e previsões baseadas em qualquer coisa – como gatos pretos, pesadelos, dias ou números de azar e quebra de espelhos.

7. Consultando um Espírito Familiar

Isso é comumente considerado como consultar, ou pretender consultar, um espírito com o qual alguém tem relacionamento e pode solicitar informações, conselhos ou assistência, como no caso da adivinha de Atos 16:16-18.

8. Mago

Mago é uma tradução da palavra hebraica yiddeoni, um conhecedor ou psíquico. É interessante notar que Isaías no capítulo 8:19 fala deles "que gorjeiam e murmuram" - possivelmente referindo-se a disfarçar suas vozes para parecerem as vozes dos mortos (cf. 29:4). Um mago é considerado um homem, enquanto ter um espírito familiar é mais frequentemente chamado de mulher.

Comente: Mago e bruxa não são da mesma palavra raiz. A expressão "bruxa de Endor" faz referência a uma mulher com um "espírito familiar". (1 Samuel 28:7-9)

9. Necromancia

A prática ou pretensão de invocar os espíritos dos mortos e indagá-los. A palavra hebraica darash significa consultar os mortos. Foi isso que Saul fez por meio da mulher de Endor como médium (1 Samuel 28:8-19) - ela tendo um "espírito familiar" - pelo menos fingindo ter, e Deus certamente concedendo sucesso desta vez, quer ela a prática usual era o fingimento. E, de Deuteronômio 18:11, parece uma inferência razoável de que "consultores de espíritos familiares" e "magos" denotam que procuram ou fingem buscar oráculos dos espíritos dos mortos. A Nova Versão Internacional consistentemente traduz "médiuns" e "espíritas".

10. Prognóstico Mensal

Pretensa adivinhação por presságios da lua nova. (Isaías 47:13)

11. Astrologia

Suposta forma de adivinhação por meio da determinação e interpretação adequada das localizações dos corpos celestes do zodíaco - estrelas, planetas, sol e lua, adorados pelos pagãos como divindades - com base na crença de que eles influenciam os assuntos humanos e determinam o curso de eventos por seus movimentos e respectivas localizações relativas em momentos específicos.

12. Magia

Esta é a tentativa dos seres humanos de compelir ou pelo menos induzir uma divindade, pelo uso de meios físicos, a fazer o que eles desejam - seja bom (Magia Branca) ou ruim (Magia Negra) - os termos entre parênteses não ocorrem na Bíblia. O propósito da "magia branca" é muitas vezes combater ou proteger da "magia negra".

13. Encantamento

Esta forma de mago (feiticeiro) parece em sua maior parte ser um encantamento mágico ou encantamento tentado por encantamento ou fórmula de palavras cantadas ou recitadas, mas exclui a ação.

14. Charmoso

Encantador tem o mesmo significado que encantamento e também pode incluir encantadores de serpentes.

15. Bruxaria

Alguém poderia pensar que isso tem a ver com a prática ou supostos poderes de bruxas (fêmeas) ou bruxos (homens), principalmente para propósitos malignos, renderizados ao uso de magia negra, feitiçaria, encantamento, satanismo e outras formas ocultas (misteriosas e supostamente sobrenaturais).) artes. Mas isso não é totalmente preciso. Bruxaria e feitiçaria são praticamente sinônimos.

16. Feitiçaria

Um termo abrangente, abrangendo tanto a adivinhação quanto a magia, mas geralmente para fins egoístas e enganosos, se não com a intenção de ferir os outros; o uso declarado de poderes adquiridos com a assistência ou controle de espíritos, especialmente para adivinhação; mas também, para magia negra, bruxaria.

17. Impostura

Impostor ou charlatões vem da palavra grega *goetes*, denotando um uivador ou uivador, e era usado para um encantador ou mágico que proferiu encantamentos em uma espécie de uivo ou lamento. Pode ter referência a falsos mestres que praticavam artes mágicas (ver Atos 19:19) para muitos que praticavam "artes mágicas" reunindo seus livros e queimando-os, em Éfeso, onde Timóteo estava. Bem pode ser que a maioria dos praticantes das chamadas artes ocultas fossem impostores.

18. Exorcismo

Esta é a prática (fingida, senão real) de expulsar os maus espíritos de pessoas ou lugares ou coisas em que se supõe que se encontrem, por meio de encantamentos e da realização de certas artes ocultas ou mágicas – o oposto daqueles ritos que visam propiciando ou evocando a assistência do mundo espiritual. Não foi usado por Jesus e seus discípulos para expulsar demônios - Jesus os expulsou "com uma palavra" (Mateus 8:16). A palavra "exorcista" (Gr. *Exorkistes*) ocorre na Bíblia apenas em Atos 19:13, onde é usada para aqueles que tentaram expulsar espíritos malignos usando o nome de Jesus a quem o apóstolo Paulo pregou, e aparentemente usado por Paul de forma a desacreditar os exorcistas profissionais.

Existência de Demônios: Real ou Mitológica?

Crença generalizada na realidade

A crença em demônios e a possibilidade de possessão demoníaca depende, antes de tudo, da crença em um mundo espiritual – que provavelmente remonta ao início do homem e era universal até a época de Cristo, exceto entre os saduceus. Eles eram uma seita dos judeus que negavam a realidade dos anjos, espíritos ou ressurreição (Atos 23:8), cuja descrença foi refutada por Jesus.

A crença em demônios e possessão demoníaca continuou a ocupar um lugar importante na vida do povo cristão até o final do século XVIII. Desde então, a crença em espíritos diminuiu um pouco nos países civilizados por causa de uma tendência crescente ao materialismo extremo, com a crença em demônios (fantasmas) tornando-se mais geralmente considerada supersticiosa. Mesmo alguns que afirmam acreditar na Bíblia, bem como os cétricos, consideram que os demônios nunca existiram realmente e que a crença neles, assim como na possessão demoníaca, era realmente supersticiosa. Por outro lado, recentemente (começando não depois da década de 1970) houve um ressurgimento de interesse e reivindicações com referência a vários aspectos do ocultismo, mesmo em círculos sofisticados. E em uma espécie de subcultura, o "satanismo" mostrou sua feia cabeça.

Uma teoria entre os crentes professos é que todo o relato das escrituras sobre os demônios é mitológico e simbólico da prevalência do mal no mundo; também, que os relatos de expulsão de demônios por nosso Senhor e seus apóstolos são simbólicos de sua vitória sobre o mal por sua doutrina e vida. Mas a narração clara, simples e prosaica dos eventos como se fossem fatos, torna suas afirmações não simbólicas ou figurativas, mas falsas, se não literalmente verdadeiras. Certa vez, Cristo falou o que é confessadamente uma parábola envolvendo espíritos imundos (Mateus 12:43-45; Lucas 11:20-26). No entanto, não simbolizava nem a prevalência do mal no mundo nem seu poder sobre ele, mas ilustrava expressamente o estado de agravamento daquela geração má.

Outra teoria é que Cristo e seu evangelista falaram de demônios e possessões demoníacas apenas para acomodar a crença geral dos judeus, sem qualquer afirmação quanto à sua verdade ou falsidade, com a visão de que os "demoníacos" estavam apenas sofrendo de doenças incomuns do corpo. ou mente (Smith's Bible Dictionary, Vol.1, p.585). Mas a linguagem acomodativa é usada apropriadamente apenas para coisas indiferentes e quando não transmite uma falsa impressão. E as narrativas das escrituras transmitem uma falsa impressão se os demônios não são realidade – o que dificilmente pode ser uma questão de indiferença, na crença de que os demônios são a fonte subjacente de muita superstição e conduta abominável.

Além disso, embora doenças corporais ou mentais sejam representadas como frequentemente acompanhando a possessão demoníaca ou resultantes dela, Jesus, no entanto, fez distinção entre elas: "Em meu nome expulsarão demônios; ... imporão as mãos sobre os enfermos, e eles ficarão curados". (Marcos 16:17-18) "E ele ordenou doze, para que tivessem ... poder para curar doenças e expulsar demônios" (Marcos 3:14-15). Isso não está em harmonia com a linguagem acomodativa. O que se segue é a evidência de que é mais do que uma doença.

1. Tiago 2:14:

Tu acreditas que Deus é um; tu fazes bem: os demônios também acreditam e estremecem." Dificilmente se poderia dizer que as "doenças" acreditam e estremecem. Mas os demônios podem fazê-lo e, em alguns casos, comunicaram seu pavor por meio daqueles que possuíam. Observe o seguinte.

2. Mateus 8:28-32:

"E, quando [Jesus] chegou à terra dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dos sepulcros, tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho. E eis que clamaram, dizendo, 'O que temos a ver contigo, tu, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?' Ora, estava pastando longe deles uma manada de porcos. E os demônios rogavam-lhe, dizendo: Se tu nos expulsas, manda-nos para a manada dos porcos. E ele disse-lhes: Ide. E eles saíram, e entrou na manada dos porcos; e eis que toda a manada se precipitou pelo despenhadeiro no mar, e pereceu nas águas". (Cf. Marcos 5:1-17; Lucas 8:26-33)

As doenças não falam, não têm inteligência, não são dotadas de desejo e vontade e não podem ser atormentadas.

3. Atos 16:16-21

"E aconteceu que, quando íamos a um lugar de oração [em ou perto de Filipos], nos encontrou uma certa donzela que tinha um espírito de adivinhação [gr. um espírito, um Python], que trouxe muito lucro para seus mestres adivinhação. Os mesmos que seguiam depois de Paulo e de nós clamaram, dizendo: 'Estes homens são servos do Deus Altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação'. E isso ela fez por muitos dias. Mas Paulo, estando muito perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo que saia dela. E aconteceu naquela mesma hora. Mas quando seus mestres viram que a esperança de seu ganho se foi, eles prenderam Paulo e Silas e os arrastaram para o mercado diante dos governantes", etc. Esta é uma narrativa de algo diferente de uma doença.

4. Atos 19:11-20

E isto se tornou conhecido de todos, tanto judeus como gregos, que habitavam em Éfeso; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus foi glorificado. Muitos também dos que tinham crido vieram confessando e declarando suas obras. E não poucos daqueles que praticavam artes mágicas trouxeram seus livros e os queimaram à vista de todos; e calcularam o seu preço, e acharam cinquenta mil moedas de prata. Tão poderosamente cresceu a palavra do Senhor e prevaleceu." e achou cinquenta mil moedas de prata. Tão poderosamente cresceu a palavra do Senhor e prevaleceu."

Comente: Não apenas os "espíritos malignos" são distinguidos das "doenças", mas o que os espíritos malignos disseram e fizeram a sete dos filhos de Sceva por meio do demoníaco dificilmente pode ser atribuído a uma doença.

Portanto, os demônios tinham algum conhecimento de Deus (Tiago 2:14), de Jesus (Marcos 1:21-28; 3:11-12; Mateus 8:28-32; Atos 19:11-20) e de seus apóstolos. (Atos 16:16-21; 19:11-10) – e em referência a Jesus e seus apóstolos eles expressaram isso por meio daqueles que possuíam – o que significa que havia algo como inspiração demoníaca (mas nem sempre comunicando a verdade, como outros passagens indicam):

(a) “espíritos enganadores e doutrinas de demônios. (1 Timóteo 4:1-5)

(b) espíritos que não são de Deus versus “o Espírito de Deus” – “espíritos do erro” versus “espíritos da verdade” – “falsos profetas” versus profetas verdadeiros implícitos. (1 João 3:24 - 5:6)

(c) dom espiritual de "discernimento de espíritos" necessário nas assembleias dos santos, evidentemente, para se proteger contra impostores (1 Coríntios 12:10; 14:29); e, hoje, qualquer pretensa inspiração de Deus é falsa. (veja 1 Coríntios 13:8-13; cf. Efésios 4:7-16)

Feiticeiros e adivinhos muitas vezes eram capazes de enganar por meio de algum tipo – seja por poderes satânicos ou por prestidigitação – mas não conseguiram o que foi feito pelo poder divino (ver Simão, Atos 8:9-13; Elimas, Atos 13: 4-12; filhos de Ceva (Atos 19:11-20); Janes e Jambres (2 Timóteo 3:8-9; Êxodo 7:8-13, 20-25; 8:1, 16-19); e aqueles da corte de Nabucodonosor (Daniel 2 e 4) e Belsazar (Daniel 5).

Origem e Morada Temporal dos Demônios

A origem dos demônios é desconhecida nas escrituras, exceto que eles eram seres criados. Sua morada parece ser chamada de "abismo" (ou "profundidade"). Em Lucas 8:31, pelos demônios que pediram a Jesus que ele não os mandasse "partir para o abismo". E, em Romanos 10:6-7, somos instruídos a não dizer em nossos corações "Quem subirá ao abismo? (isto é, para trazer Cristo dentre os mortos)". Aqui a palavra é usada como sinônimo de Hades, o lugar dos espíritos que partiram, tanto dos justos quanto dos ímpios, entre a morte e a ressurreição. De Atos 2:27-31, aprendemos que na morte a alma de Cristo estava no "Hades" (algumas Bíblias o traduziram erroneamente como "Inferno"), mas não foi deixado lá, porque ele ressuscitou dos mortos (vs.22 -33). Também era lá que o "rico" injusto estava depois da morte, conforme contado por Jesus no relato de O Rico e Lázaro; mas havia "um grande abismo estabelecido" entre ele e os justos (Lucas 16:19-31). Seu lugar no Hades é provavelmente o mesmo em que os anjos que pecaram foram lançados e "reservados para julgamento" - ou seja, Tártaro" - em inglês geralmente traduzido como "inferno" (2 Pedro 2:4; cf. Judas 6) – mas distinto da gehenna, o lago de fogo e lugar do castigo eterno.

A palavra grega para "abismo" ou "poço sem fundo" é *abussos*, uma profundidade imensurável. É ainda empregado em Apocalipse:

- 1) Apocalipse 9:1-11, em que o abismo é aberto para liberar fumaça que escurece o ar e uma praga de gafanhotos diabólicos por cinco meses atormentando aqueles que não têm o selo de Deus em suas testas;
- 2) Apocalipse 11:1-3, no qual uma besta é representada subindo do abismo para guerrear contra as duas testemunhas de Deus e matá-las;
- 3) Apocalipse 20:1-10, no qual Satanás é representado como sendo aprisionado por mil anos no abismo, de modo que não seja capaz de comandar todas as nações para um ataque mundial para destruir os santos de Deus até que os mil anos sejam finalizado. E no último relato a distinção entre o "abismo" e o "lago de fogo e enxofre" é claramente traçada - o último lugar do tormento final e interminável dos ímpios. Este contraste com Hades, que será eliminado no momento do julgamento final e geral. (Apocalipse 20:11-15)

Comente: Os "gafanhotos" do "abismo" foram soltos por um tempo para um propósito divino. Também pode ser verdade para "demônios" permitir uma demonstração da superioridade do poder divino sobre as forças diabólicas, como por nosso Senhor e seu apóstolos e alguns outros.

Mas temos outras considerações a levar em conta, em escrituras dirigidas a cristãos de origem pagã e de fusão de ambiente religioso, envolvendo o "ar" como região de atuação.

Em Efésios 2:2, Satanás é referido na declaração de que "antes andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar do espírito que agora opera nos filhos da desobediência".

Em Efésios 6:10-12: "Finalmente, sede fortes no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do diabo. Pela nossa luta não é contra a carne e o sangue [nem contra o homem, principalmente ou apenas], mas contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas [trevas espirituais e morais], contra as hostes espirituais da maldade nas regiões celestiais " (os céus atmosféricos), ou para poderosas entidades corporativas de status exaltado na terra sob o controle de Satanás e seus diabinhos.

Em Colossenses temos o seguinte: "Deus nos livrou [que são cristãos] do poder das trevas [o domínio ou reino de Satanás], e nos transportou para o reino do Filho do seu amor [Jesus Cristo, cujo reino por implicação é um de luz (veja João 1:1-14; 8:12; 1 João 1:5-7; 2:7-11, onde "trevas" e luz" não são físicas, mas espirituais, éticas, morais)]" (1:13) - sem qualquer referência ou mudança na localização espacial.

Portanto: "Cuidado para que não haja alguém que vos despoje por meio de sua filosofia e vãos enganos, segundo os rudimentos [ou elementos] do mundo, e não segundo Cristo: porque nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade

, e nele estais cheios, que é a cabeça de todo principado e potestade: ... tendo despojado os principados e as potestades, ele os expôs abertamente, triunfando sobre eles nele (isto é, em sua morte no cruzar)." (2:8-10,15)

Comente: A palavra traduzida aqui como espíritos elementais, rudimentos, pode significar os princípios fundamentais do conhecimento; também foi aplicado aos elementos básicos que compunham o mundo natural (terra, ar, fogo e água), que às vezes eram considerados poderes espirituais. Mas o termo também foi usado para os 'corpos celestiais e os poderes que se pensava habitar neles. Estes foram considerados como tendo uma influência sobre os assuntos humanos, assim como as pessoas hoje acreditam no destino e leem seus horóscopos nos jornais diários, e às vezes os levam a sério."

Comentários: O seguinte comentário no The Cambridge Bible Commentary on the New English Bible tem muito a elogiar-lo: "Mais uma vez é enfatizado que Jesus é o único centro da vida cristã. Especulações sobre poderes planetários e seus efeitos no destino humano não devem ser atendido.... No primeiro século dC, havia muitas especulações sobre os poderes divinos que controlavam o universo e sobre a maneira correta de chegar a um acordo com eles. Essa discussão era frequentemente baseada em antigos mitos ou lendas sobre deuses e deusas pagãos ... Sua base foi, portanto, feita pelo homem, em oposição ao cristianismo, que é solidamente baseado em um personagem histórico, Jesus Cristo, e em evidências convincentes de sua importância como aquele em quem Deus fala ao homem. foram pensados para habitar os planetas agigantados.(veja acima 1:16)

Assim, as próprias escrituras não são definitivas nem no Antigo nem no Novo Testamento em relação às localizações espaciais dos lugares em consideração e tentarmos fazê-lo seria altamente presunçoso.

C. Possessão Demoníaca Agora

A Igreja Católica Romana, que dá o mesmo lugar às escrituras tradicionais em sua fé e prática, acredita que agora há possessão demoníaca. Seu Catecismo de Doutrina Cristã, 1949, uma 2ª Edição Revisada do Catecismo de Baltimore, expressa a opinião de que "os demônios [isto é, demônios], ou os espíritos malignos" das escrituras são "anjos maus" e

- (a) Às vezes é permitido aos demônios entrar no corpo de um homem para exercer poder sobre suas faculdades – um estado conhecido como possessão diabólica; ou eles podem atormentar uma pessoa de fora – um estado conhecido como obsessão diabólica.
- (b) A possessão diabólica e a obsessão são permitidas por Deus para mostrar sua glória, para punir o pecado, para levar os pecadores ao arrependimento ou para dar ocasião ao exercício da virtude.
- (c) Quando o demônio usa o corpo de uma pessoa possuída para dizer ou fazer coisas más, a pessoa não é culpada de pecado, desde que não consinta livremente.
- (d) Exorcismo é o ato de expulsar ou afastar espíritos malignos de pessoas, lugares ou coisas possuídas ou infestadas por eles. A igreja recebeu de Cristo o poder do exorcismo.
- (e) Um exorcista é aquele que tem poder, conferido por um bispo, para exercer demônios. A ordem dos exorcistas é a terceira das quatro ordens menores da Igreja Ocidental. Somente com a permissão de seu bispo um padre pode usar seu poder de exorcizar espíritos malignos."

"Escritura citada e citada: Mateus 10:1; Efésios 6"11. 1 Pedro 5:8-9. (Tópicos 44, 45; páginas 34-36)

Algumas fontes protestantes expressam a crença na possessão demoníaca como uma realidade ainda. "Haynes, em Spiritualism Vs Christianity, diz: 'Satanás possui as almas e corpos de homens e mulheres agora tanto quanto antes.

escrituras

As escrituras não são definitivas sobre o assunto que está sendo considerado agora, mas podemos examinar tudo o que sabemos que pode fornecer uma pista.

- (a) O Antigo Testamento não trata da possessão demoníaca como tal, e nem o Evangelho de João, que pode não ter sido escrito até a última década do primeiro século cristão - o que é considerado por alguns como uma indicação de que a possessão demoníaca começou ser permitido após o fim do canhão do Antigo Testamento e atingiu seu pico no tempo

de Cristo e seus apóstolos, a fim de permitir uma demonstração por meio deles do poder divino sobre o poder satânico, e então diminuir consideravelmente, embora não completamente erradicado.

Essa possessão demoníaca atingiu seu pico e começou seu declínio mesmo enquanto Cristo ainda estava vivo, pode ser verdade. Pois ele fala de ter amarrado "o homem forte" (Satanás) e "despojado sua casa" (expulsando demônios) (Mateus 12:28-29). E quando setenta a quem ele havia enviado na frente a lugares que ele visitaria depois, voltaram regozijando-se porque "até os demônios se sujeitam a nós em teu nome", ele disse: "Eu vi Satanás cair do céu como um raio". (Lucas 10:17-20)

- (b) Parece bastante significativo que o poder de expulsar demônios não seja mencionado como um dos dons milagrosos em nenhuma das epístolas às igrejas ou indivíduos cristãos, embora tenha sido exercido pelos apóstolos (e Filipe) conforme mencionado no livro de Atos e prometidos e relatados em Marcos 16:17-29.
- (c) Não está claro nas escrituras quais condições predisõem à possessão demoníaca, embora a mensagem parabólica de Cristo em Mateus 12:43-45 pareça indicar que uma "casa vazia" pode ser reocupada e, portanto, que a falta de piedade e caráter adequados, mesmo sem disposição diabólica ou maligna, pode ser um fator.

CONCLUSÃO

De tudo que aprendemos, o clímax para nós mesmos se encontra em Efésios 6:10-20 e Colossenses 2:8-15, já estudados, e o que temos também em Colossenses 2:16 - 3:17 (e outras passagens semelhantes), assegurando-nos que Cristo está no controle, tendo demonstrado sua superioridade sobre Satanás e todos os seus anjos e/ou demônios, de modo que nossa libertação de seu controle é garantida pela fé e submissão leal a ele. Isso deve libertar os cristãos de todo medo supersticioso e pavor de um mundo espiritual maligno.

Os demônios não são de Cristo como Ele os expulsou e foram usados por Satanás para realizar sua vontade.